

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA GLICOSE COMO COMPONENTE PARA PROCEDIMENTO ESTÉTICO INJETÁVEL EM MICROVASOS

OLIVEIRA, Brenda do Caio de; CALIXTO-CAMPOS, Cássia.

Palavras-Chaves: Biomedicina. PEIM. Glicose

INTRODUÇÃO:

Na Biomedicina existem mais de 30 habilitações, sendo umas delas a Biomedicina Estética, que de acordo com a resolução Nº 214, de 10 de abril de 2012 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) dispõe sobre atos do profissional Biomédico Esteta a realização de procedimentos invasivos não cirúrgicos com substâncias para finalidades estéticas, assim estando apto para realizar o PEIM (Procedimento Estético Invasivo em Microvasos) (CFBM, 2012).

Os microvasos chamados também de telangiectasias são um tipo de alterações morfológicas que ocorrem nos vasos sanguíneos, que não provocam dores e sim desconfortos estéticos. Os microvasos medem até 2 mm e tem como característica aracnóide (aranhas vasculares). s varizes são dilatações de veias que causam dores, são maiores de colorações purpura-azuladas e seu tratamento é mais complicado. Já as microvarizes são tortuosas maiores que os microvasos e medem de 2 a 5 mm (SANTOS, 2022).

O PEIM é um procedimento realizado nos microvasos, formados a partir de ramificações de pequenos vasos dilatados e normalmente localizados nos membros inferiores, mais precisamente na coxa. A maioria dos portadores de microvasos não apresentam sintomas graves, muitas vezes sendo casos assintomáticos, contudo o maior problema é o incômodo estético, devido a coloração avermelhada ou arroxeadada e devido a quantidade de ramificação no mesmo local. Em casos de pacientes que não envolvam problemas circulatórios agravantes pode ser recomendado o procedimento de PEIM para amenizar e tratar o incômodo estético. Este procedimento consiste em um tratamento com a injeção de glicose nos microvasos com o intuito de destruir a camada endotelial do mesmo, causando uma fibrose vascular e como objetivo final o desaparecimento dos microvasos (NOGAROLLI, 2021).

Várias concentrações de glicose podem ser utilizadas no PEIM e o uso deste métodos

é proibido em pacientes diabéticos (REF). Recentemente o CFBM dispôs da autorização aos Biomédicos Estetas para realizarem solicitação de exames laboratoriais previamente a procedimentos estéticos minimamente invasivos e/ou invasivos, o que garante uma maior confiança ao profissional previamente ao procedimento e até mesmo a negação da realização do mesmo (CFBM, 2022).

Por ser um procedimento em alta na classe estética, torna-se importante explicar sobre o tema e disseminar informações a respeito dos riscos decorrentes do tratamento, bem como entender os mecanismos envolvidos no procedimento. Sendo assim, este trabalho deverá abordar qual o tipo de glicose que é utilizado, se o procedimento altera os níveis glicêmicos sistêmicos, dentre outros pontos importantes para que o profissional Biomédico realize o procedimento de maneira correta (CUNHA *et al*, 2019).

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da glicose como componente estético injetável em microvasos e relatar sobre intercorrências sistêmicas decorrente do uso da glicose periférica.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos nos últimos 5 anos (2017 á 2022), disponíveis em base de dados como Scielo, Google Acadêmico, em livros da área da Estética e sites oficiais do Conselho Federal e Regional de Biomedicina (CRBM). Foram consideradas as palavras chaves: microvasos, PEIM, glicose e Diabetes.

DESENVOLVIMENTO

Segundo os artigos estudados a ação da glicose no tratamento do PEIM pode ser realizada com diferentes porcentagens. Contudo, a glicose 50% apresenta uma ação mais lenta, sendo assim sugerido como melhor procedimento o uso da glicose 75%, essa concentração é o esclerosante mais seguro e não causador de alergia nas pacientes.

Outro aspecto importante são as possíveis intercorrências que o uso da glicose no PEIM poderia causar em paciente diabéticos ou pré-diabéticos uma vez que o uso desta metodologia não deve ser utilizada nestes paciente. Até o momento o único trabalho encontrado na literatura de Cunha e colaboradores em 2019 demonstra que

existe sim um leve aumento dos níveis glicêmicos nos pacientes após a realização do procedimento a partir da dosagem da glicemia antes e após a utilização da PEIM. Sendo assim importante que o profissional Biomédico esteja atendo as condições clínicas e doenças bases dos paciente previamente a realização dos procedimentos. O quadro (Quadro 1) a seguir apresenta o resumo dos trabalhos estudados e as informações importantes coletada em cada trabalho.

Quadro 1 - Ação da glicose no tratamento com PEIM: revisão da ação glicose

Ano	Autor	Título do trabalho	Informação específica do artigo
2017	TONI,Thamiris Zermiani	Procedimento Estético Injetável de Microvasos com Glicose 75% e Glicose 50%	Para Toni as aplicações de glicose foram eficazes, entretanto a glicose hipertônica 75% foi misturada com o anestésico lidocaína 2% devido a incomodos relatados na hora da aplicação, já a concentração 50% demonstrou resultado mais lento necessitando de mais sessões.
2018	BRANDÃO, Marcelo Luiz	Glicose Como Causa e Tratamento de Necrose Cutânea	A glicose hipertônica teve baixos índices de complicações e é o esclerosante mais seguro.
2019	CUNHA, Bruna	Avaliação de Glicemia Após Aplicação da Glicose 75% em Microvasos	Nesse estudo foram analisados parametros de glicemia de 15 pacientes pré e após a realização do PEIM e dessas 15 só 3 tiveram um aumento no valor da glicemia, porém ainda estava dentro do valor de referência.
2019	TREVISAN, Barbara Thibes de Melo	Análise de casos: Procedimento Estético Injetável para microvasos -	Foi concluído nesse estudo que a glicose hipertônica é um esclerosante seguro e eficaz. Foram utilizadas 2 tipos de glicoses mas só a a glicose

		PEIM	hipertônica 75% apresentou resultados mais rápidos e satisfatórios do que a glicose hipertônica 50%.
2020	SANTOS, Thalita Grazielly	Tipos de Escleroterapia em Telangiectasias e Microvarizes em Membros Inferiores	De acordo com SANTOS a glicose hipertônica tem o processo lento devido sua alta viscosidade mas é a forma mais segura impedindo alergias
2021	NOGAROLLI, Fernanda Carvalho	Utilização da Glicose Hipertônica Como Esclerosante no Tratamento de Microvasos	Segundo Nogarolli a glicose hipertônica é mais segura em relação a intercorrências, sua alta viscosidade impede que haja o refluxo capilar que conseqüentemente causa intercorrências causadas por aplicações fora dos microvasos.

CONCLUSÃO

Além da biomedicina estética ser uma área promissora ela também é muito perigosa, porque por mais que há procedimentos estéticos simples e que trazem melhora na autoestimas das pessoas, se realizado da forma incorreta ou por profissionais não especializados podem trazer prejuízos e problemas ao paciente. Desta maneira este trabalho vem com o intuito de disseminar informações sobre a nova resolução que permite ao Biomédico solicitar exames previamente a procedimentos estéticos para não ocorrer riscos aos pacientes e demonstrar a importância destes exames para a realização de um método seguro, bem como comprovar qual a melhor glicose a ser utilizada de maneira eficaz no PEIM.

REFÊNCIAS

BRANDÃO, M. L.; MUSTAFÁ, A. M. M.; COSTA, J. L.; Glicose Como Causa e Tratamento de Necrose Cutânea. In: BRANDÃO, Marcelo Luiz (org). 2018.
 CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA , Resolução nº 214 de 10 de abril de 2012. Brasília 2012. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/resolucao-no-214-de-10-de->

abril-de-2012/

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA, Resolução nº 347 de 07 de abril de 2022. Brasília 2022. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/biomedicos-podem-solicitar-exames-laboratoriais/#>

CUNHA, B.; SILVA, F. M.; BARBOSA, M.; KEMPA, B. F. C. **Avaliação de Glicemia Após Aplicação da Glicose 75% em Microvasos.** In: CUNHA, Bruna da (org). Várzea Grande, 2019.

NOGAROLLI, F. C.; GIACOMINI, A.; OGO, F. M. **Utilização da Glicose Hipertônica Como Esclerosante no Tratamento de Microvasos.** In: NOGAROLLI, Fernanda Carvalho (org). 2021

SANTOS, T. G.; BERNARDES, N. B.; PÁDUA, K. M.; SILVA, A. B. C. **Tipos de Escleroterapia em Telangiectasias e Microvarizes em Membros Inferiores.** In: CUNHA, Thalita Grazielly (org). 2020.

TONI, T. Z.; PEREIRA, P. P. **Procedimento Estético Injetável de Microvasos Com Glicose 75% e Glicose 50%.** In: TONI, Thamiris Zermiani (org). Paraná: Campo Mourão, 2017.

TREVISAN, B. T. de M.; BRONDANI, D. M. **Análise de casos: Procedimento Estético Injetável para Microvasos – PEIM.** In: TREVISAN, Barbara Thibes de Melo (org). Cascavel, 2019.